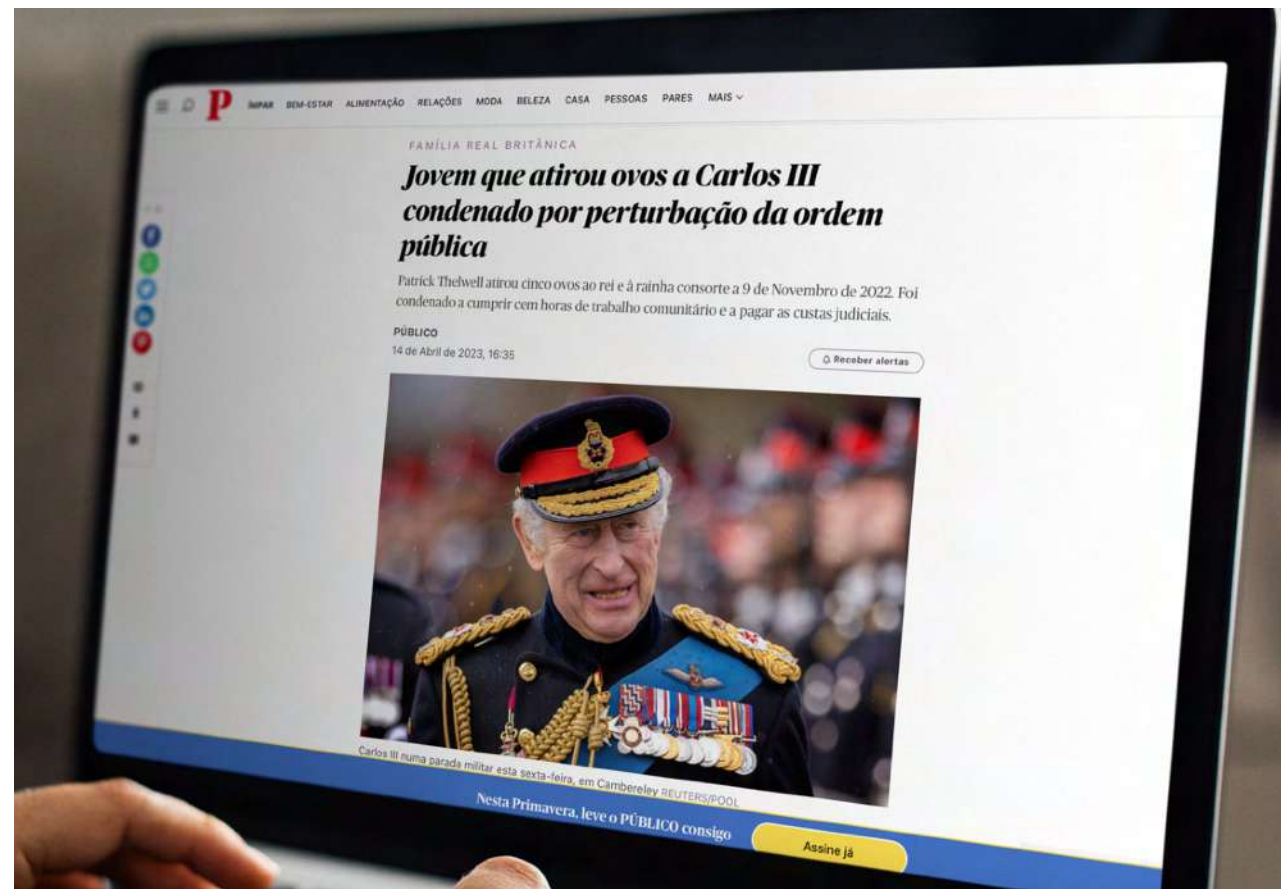
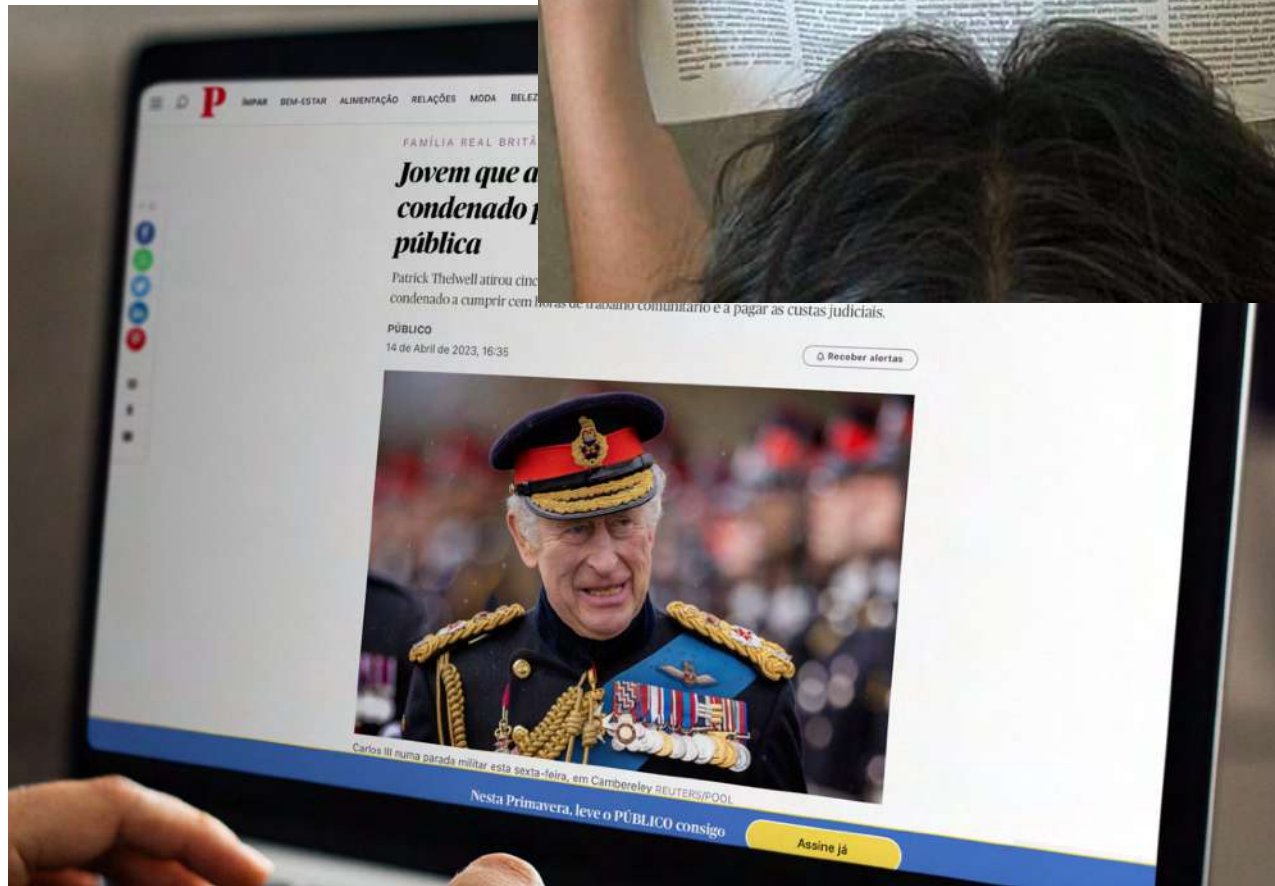




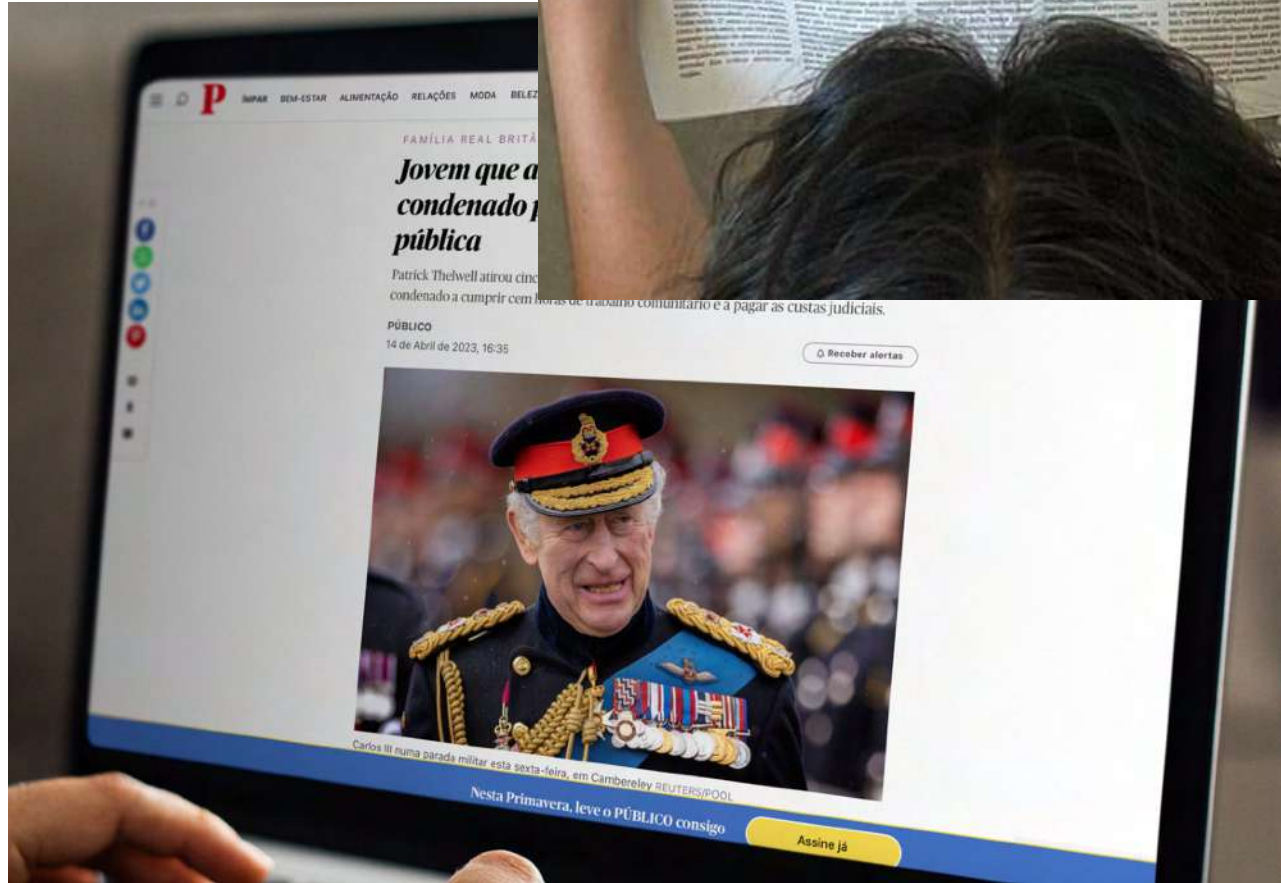
CARLOTA REAL & MARIA BRANCO

# IMPRESA E OUTDOOR 01

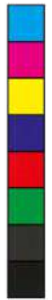
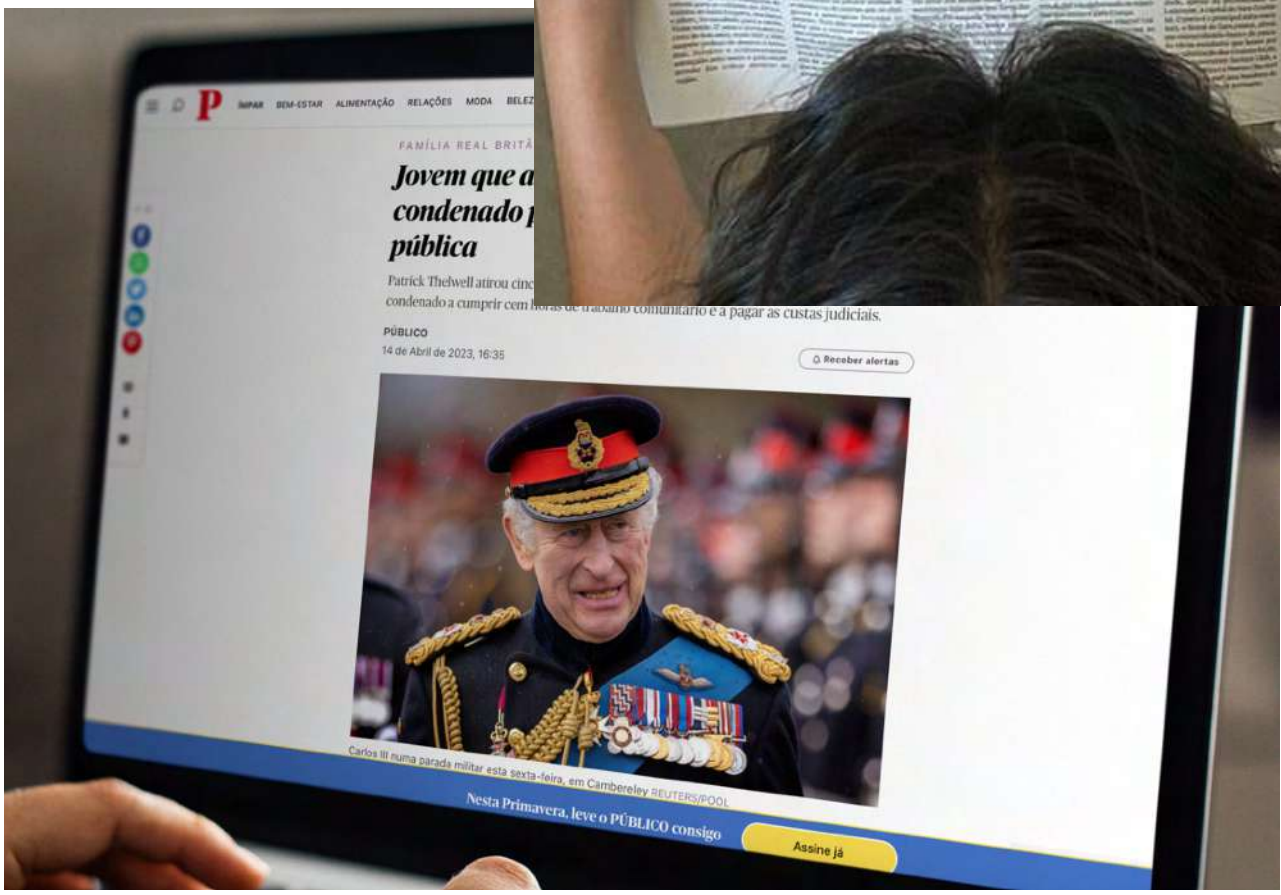
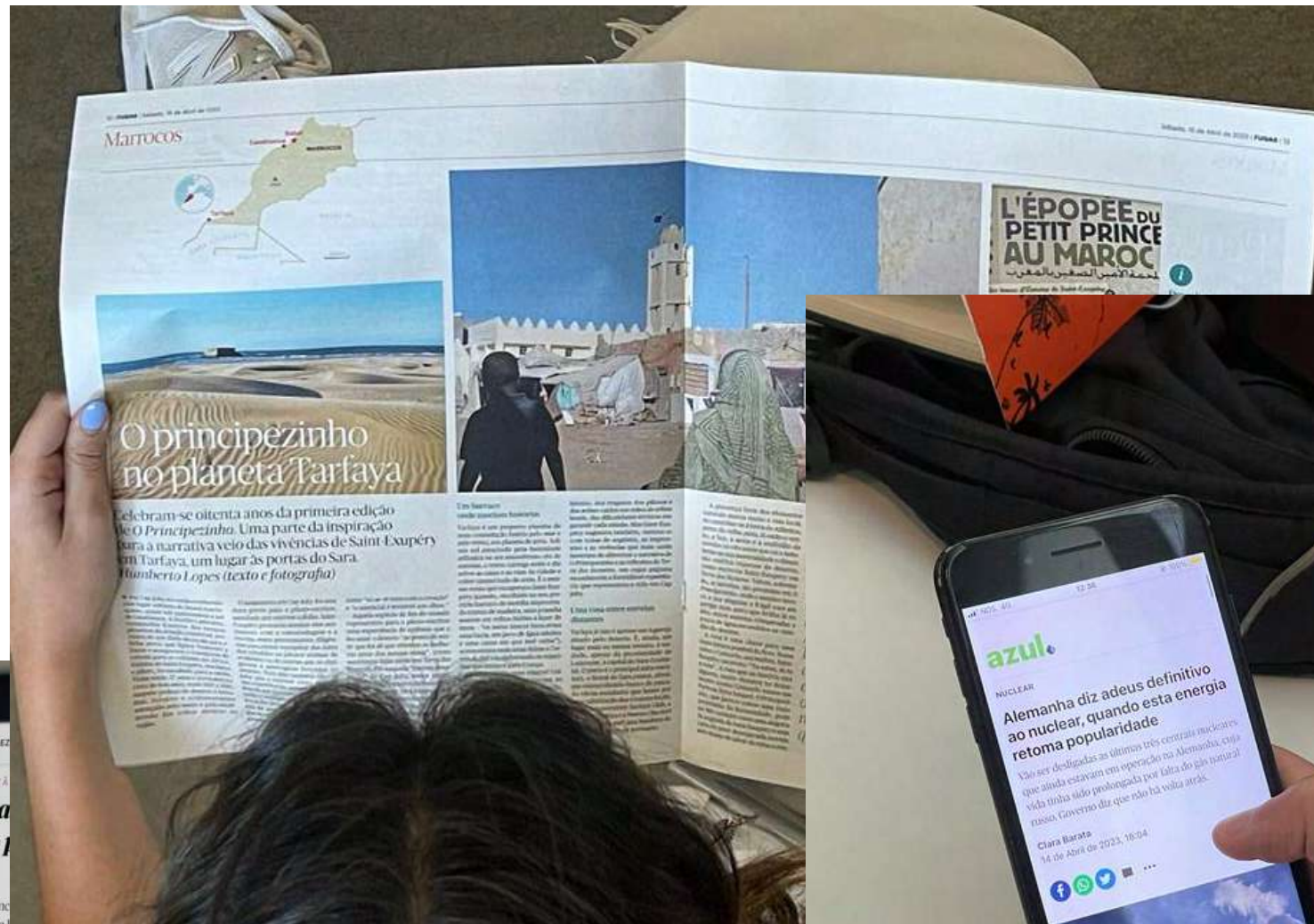




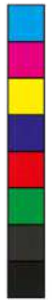
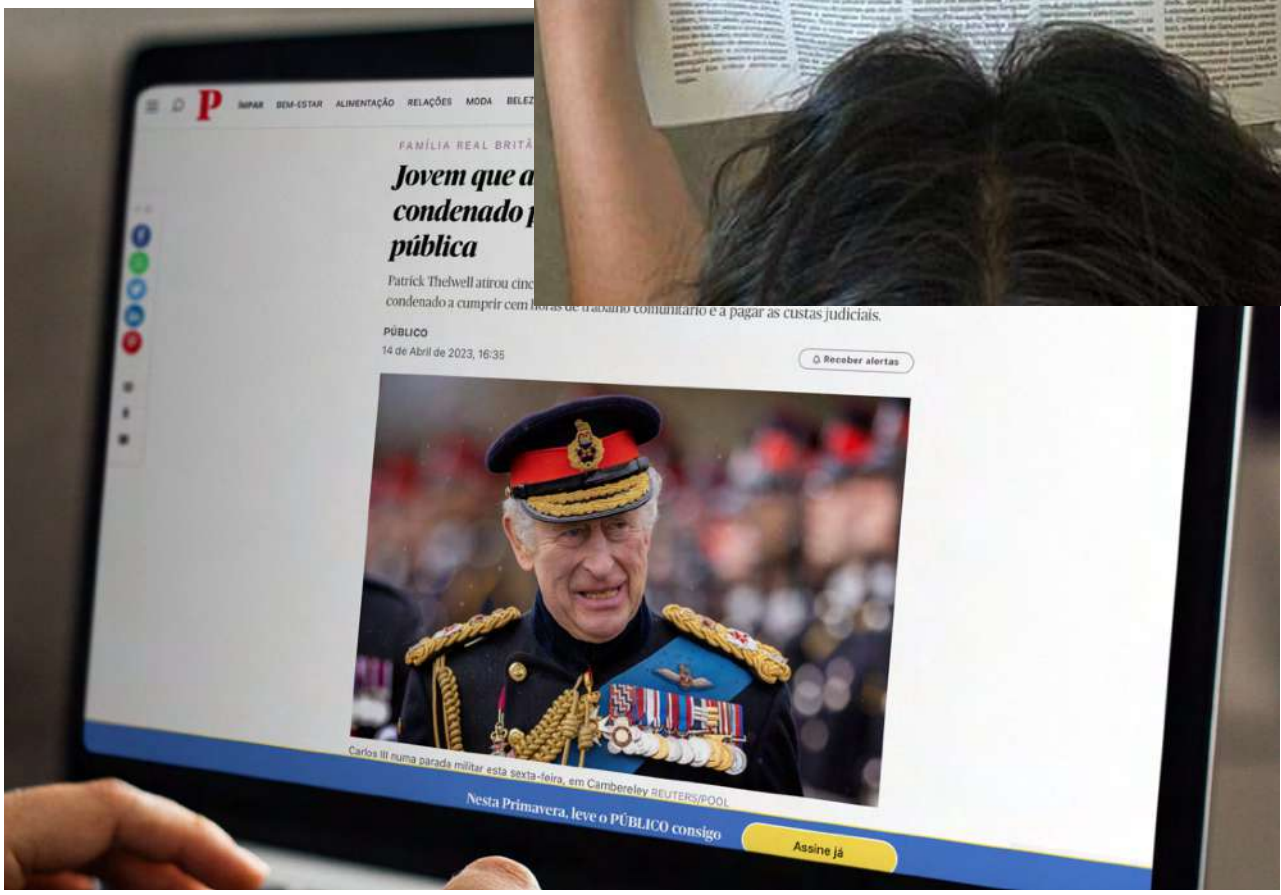
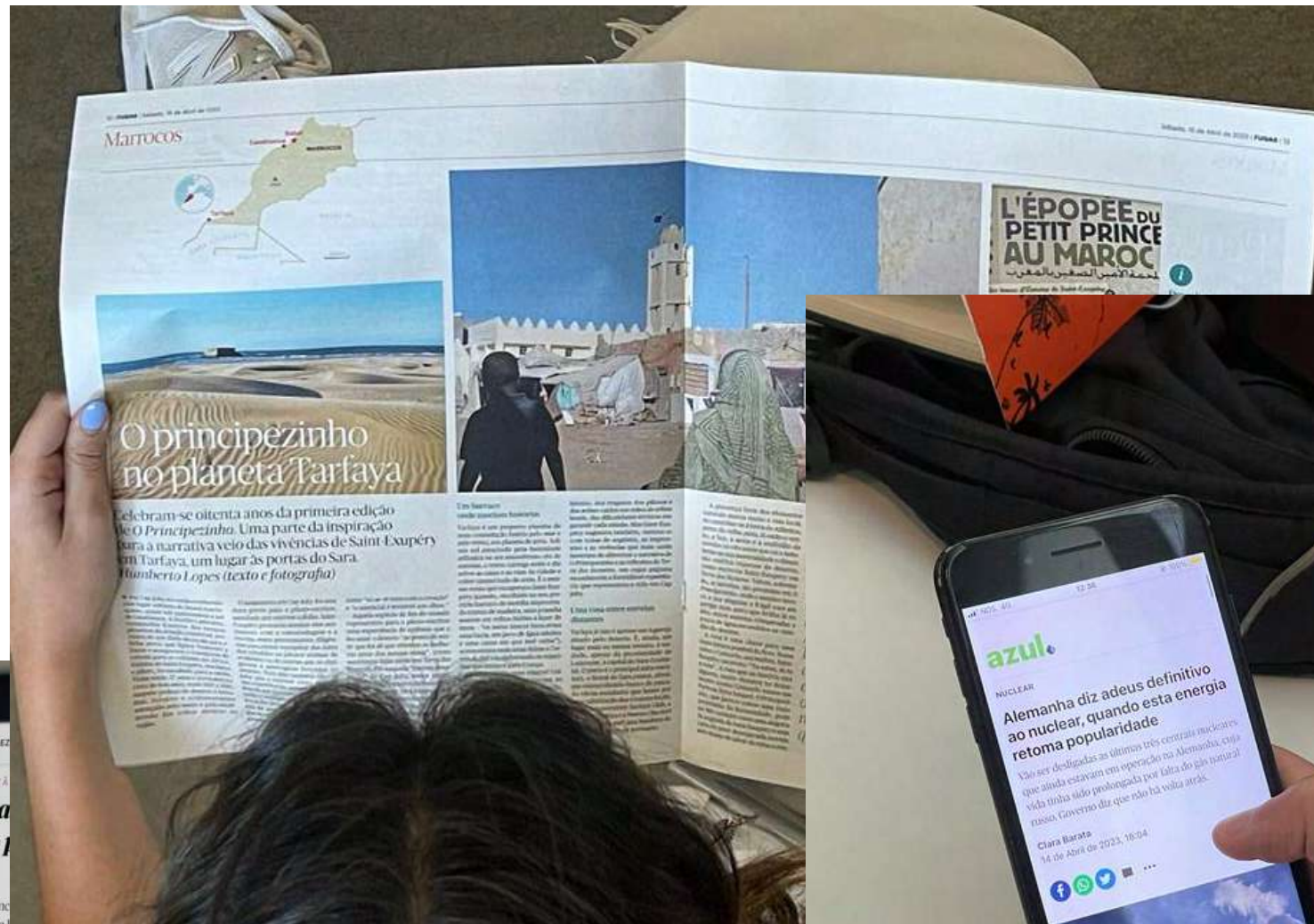




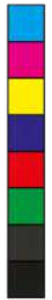
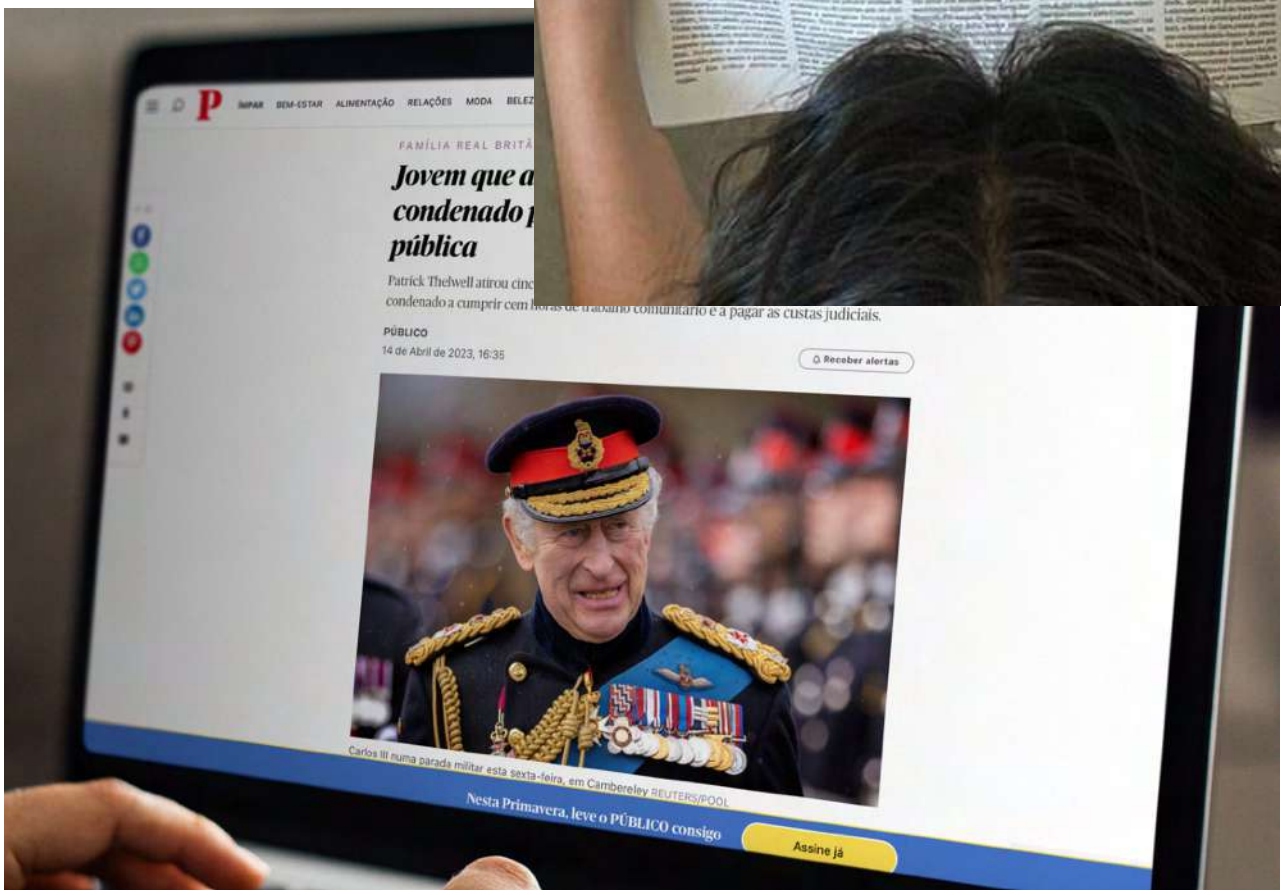
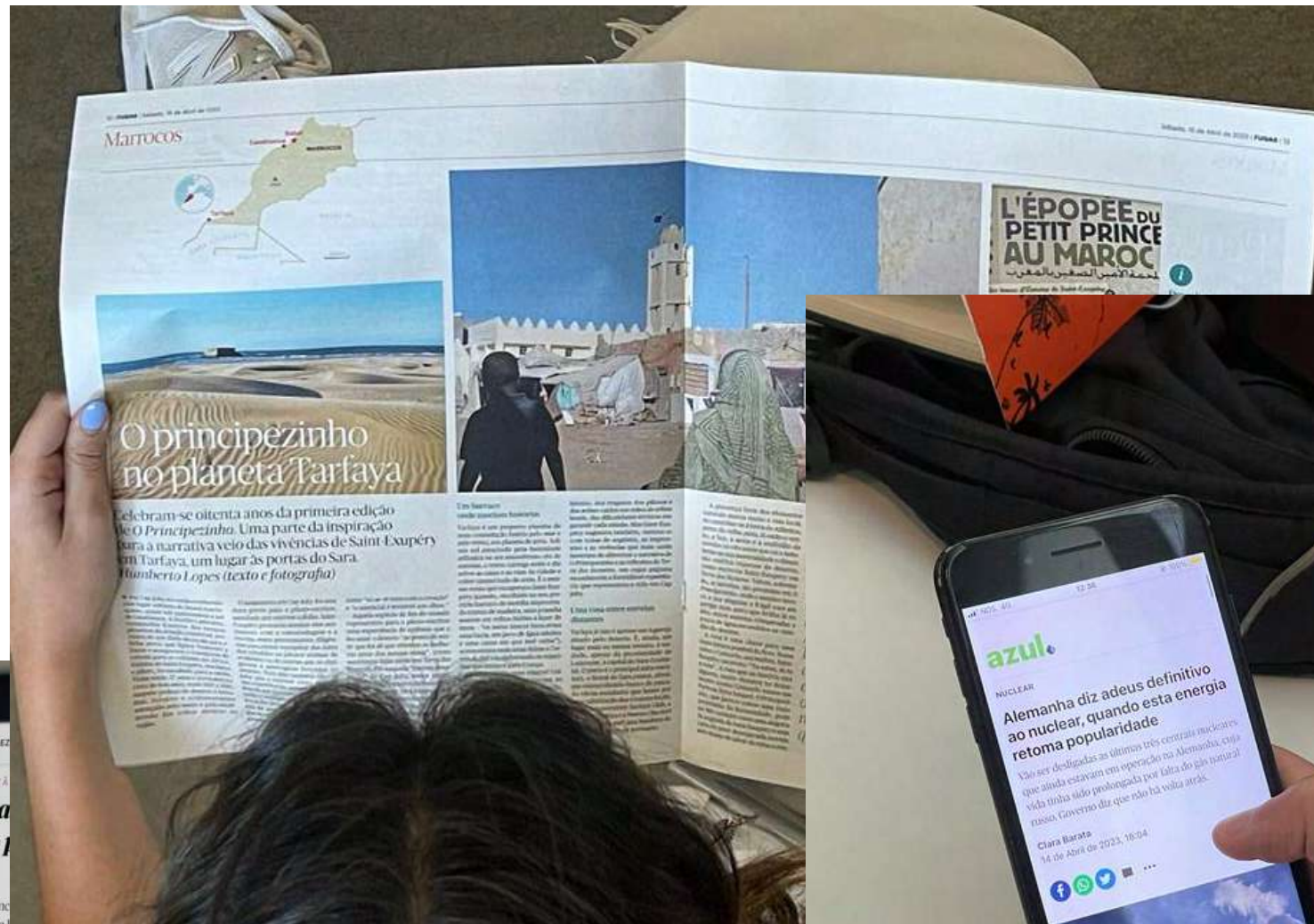














Está visto que o **Público** é um jornal pensado para vários públicos.



Mas como é que mostramos que tudo  
faz parte do mesmo jornal?



CONCEITO

**Um Público. Vários públicos.**



Uma campanha que mostra que o **Público**  
é mais do que se vê à primeira vista.



# França: violência volta a marcar protestos contra reforma das pensões

Manifestações em várias cidades do país foram marcadas por confrontos com a polícia.

6 de Abril de 2023, 21:38



22 / 32



Dezenas de milhares de pessoas encheram as ruas de Paris nesta quinta-feira. EPA/TERESA SUAREZ





EPA/TERESA SUAREZ



P3

INSTAGRAM

Há uma forma (fácil) de impedir que os bots do Instagram te identifiquem em comentários



14 de Abril de 2023, 15:01



EPA/TERESA SUAREZ



P3

INSTAGRAM

Há uma forma (fácil) de impedir que os bots do Instagram te identifiquem em comentários

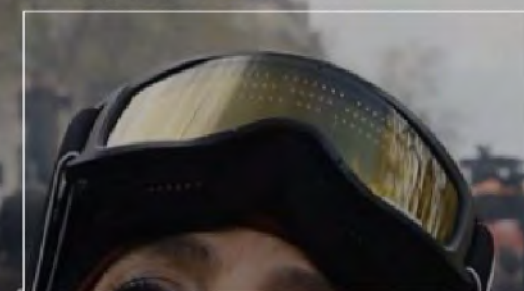


14 de Abril de 2023, 15:01

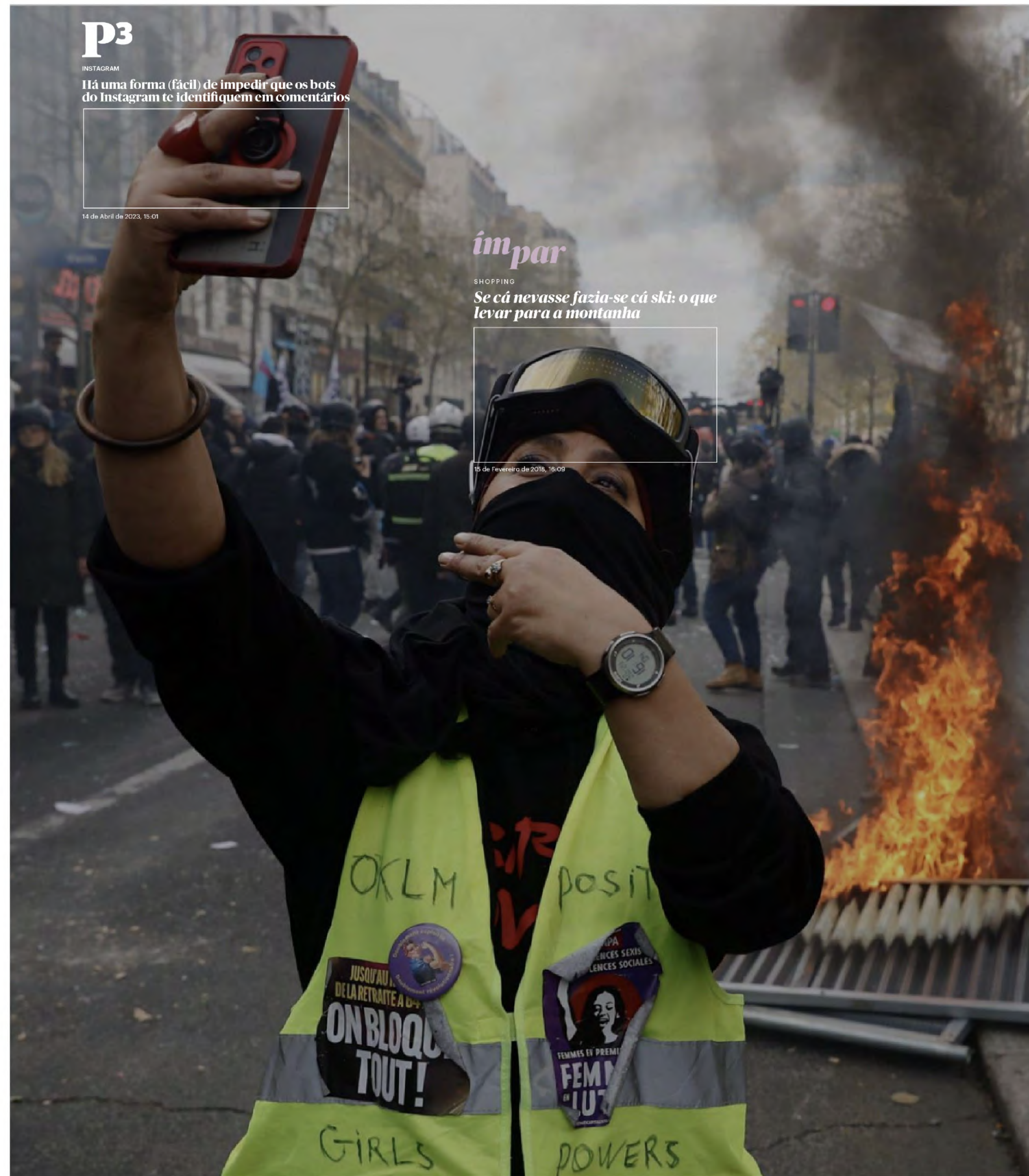
impar

SHOPPING

Se cá nevasse fazia-se cá ski: o que levar para a montanha



15 de Fevereiro de 2016, 18:09



EPA/TERESA SUAREZ



P3

INSTAGRAM

Há uma forma (fácil) de impedir que os bots do Instagram te identifiquem em comentários

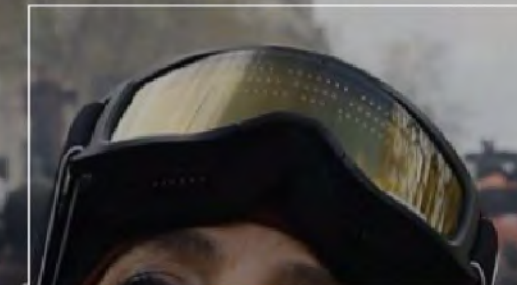


14 de Abril de 2023, 15:01

impar

SHOPPING

Se cá nevasse fazia-se cá ski: o que levar para a montanha

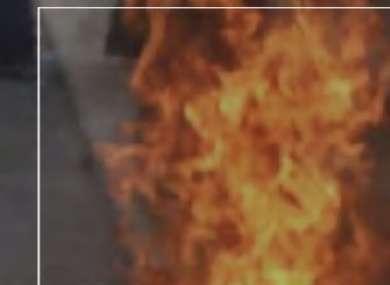


15 de Fevereiro de 2018, 16:09

azul

IPMA

Incêndios: 16 concelhos do interior Centro e Algarve em perigo muito elevado



11 de Abril de 2023, 9:15



EPA/TERESA SUAREZ



P3

INSTAGRAM

Há uma forma (fácil) de impedir que os bots do Instagram te identifiquem em comentários



14 de Abril de 2023, 15:01

ímpar

SHOPPING

Se cá nevasse fazia-se cá ski: o que levar para a montanha



15 de Fevereiro de 2018, 16:00

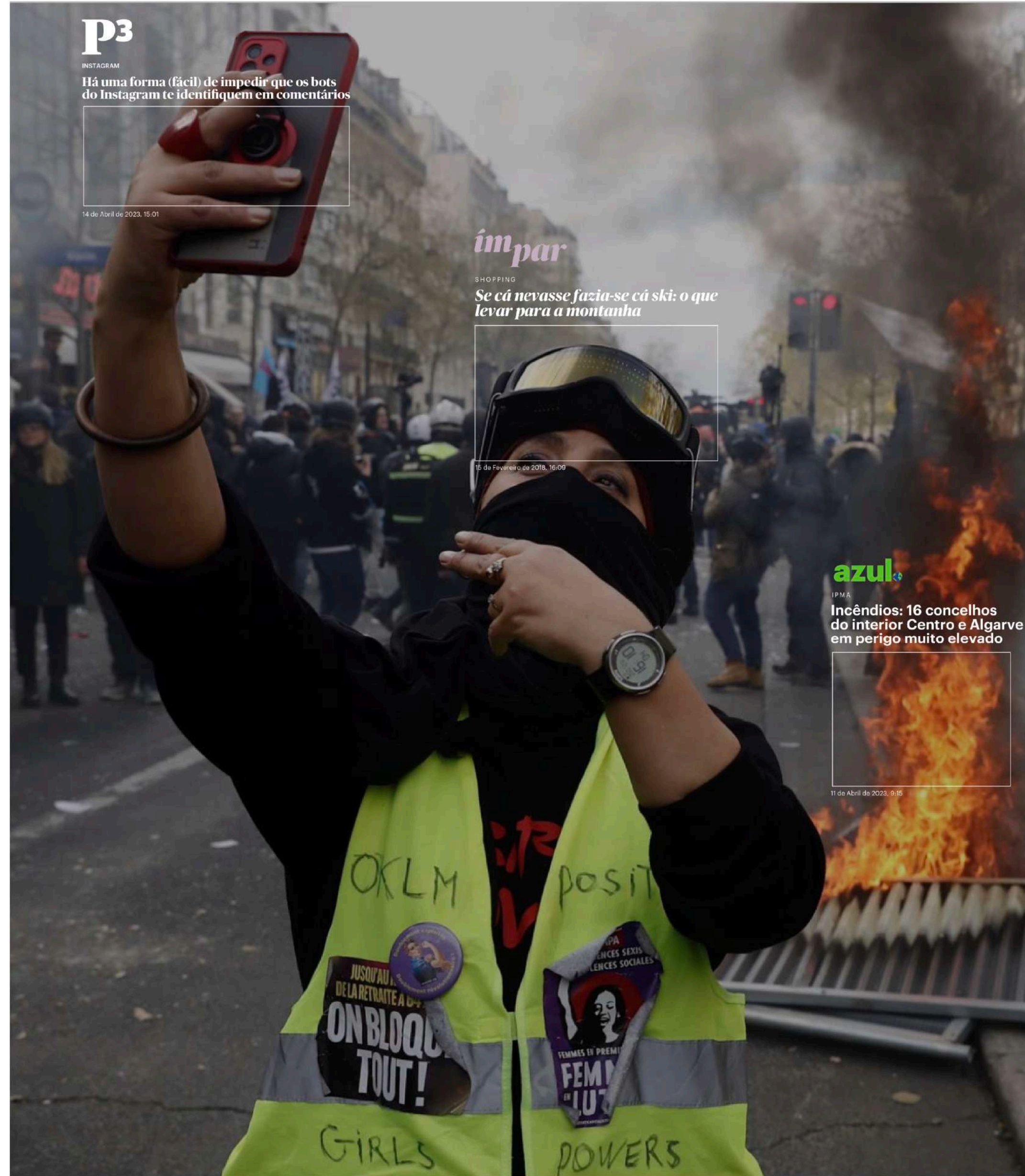
azul

IPMA

Incêndios: 16 concelhos do interior Centro e Algarve em perigo muito elevado



11 de Abril de 2023, 0:15



EPA/TÉRESA SUAREZ

Um Público. Vários públicos.







**Fugas**

VIAGENS  
Emirates estreia-se no Porto com voos directos para o Dubai

**Emirates**  
FLY BETTER

19 de Fevereiro de 2019, 12:43

**Ao Vivo**

O exercicio fisico faz bem a tudo?

[Empty text box]

05 de abril de 2022, 14:00

**Terroir**

REPORTAGEM  
Na rota dos vinhos (e de diferentes terroirs) da Madeira

[Empty text box]

9 de Fevereiro de 2023, 12:26

REUTERS/PEDRO NUNES

Um Público. Vários públicos.







REUTERS/CATLIN O'HARA

Um Público. Vários públicos.





Cultura

# A temperatura na Cidade da Praia subiu com a Orchestra Baobab

Gonçalo Frota, na Praia

Na transição entre a feira Atlantic Music Expo e o festival Kriol Jazz, a noite pertenceu a duas bandas que desafiam a idade

A Orchestra Baobab tende para a eternidade. É possível que seja um exagero escrever semelhante coisa. Mas ao ver a histórica banda senegalesa na abertura do Kriol Jazz, na Cidade da Praia, é tentador pensar que ela existe num ponto em que passado e futuro se tocam, e em que o desaparecimento de cada membro fundador, como numa lógica natural e orgânica da vida, faz parte do caminho e não é fator de perturbação. Porque, entretanto, houve tempo para que passasse o testemunho a uma nova geração que, aos poucos, vai ocupando mais espaço neste grupo de músicos que se juntou em Dakar, em torno do Club Baobab, em 1974, e a essa deve ter certamente sido buscar o exemplo de longevidade.

Falamos de um ponto em que passado e futuro se tocam porque há nesta actual formação da Orchestra Baobab uma tensão subtil, bem resolvida, de uma sonoridade inspirada pelas rumbas cubanas mas reequacionada através de outras influências. "A essência da Orchestra Baobab é sermos uma família", explica ao PÚBLICO o percussionista Mountaga Koité, um dos membros mais antigos, após o concerto do grupo no festival Kriol Jazz que fez subir consideravelmente a temperatura numa noite que já estava quente. "Carregamos o emblema do baobab e tocamos uma sonoridade que nos foi legada pelos mais velhos (da rumba, do highlife, do jazz e dos blues), e combinamos tudo isso numa simbiose que nos permitiu ter este som."

Koité diz-se hoje "parte dos antigos", uma vez que se juntou à Orchestra Baobab em 1974, poucos anos depois de Bano Diaye, Balla Sidibé, Berthélémy Atisso e Rudy Gomis terem reunido, a partir da anterior Star Band, uma nova banda para actuar no então recém-fundado Club Baobab, lugar de peregrinação para um público distinto de Dakar, cujos donos quiseram criar um pólo onde se escutasse música diferenciada naqueles anos de vibração pós-independência.

Foi nesse contexto que, ao invés de procurarem os muitos "músicos que imitavam a música cubana", conforme descreve Koité, os impulsoadores do novo clube nocturno escolheram a dedo os intérpretes que viriam



A Orchestra Baobab, do Senegal, e Zeca di Nha Reinalda, dos cabo-verdianos Bulimundo

**Os nossos filhos estão no momento em que passam a carregar a tocha, já lhes mostrámos o caminho**

Mountaga Koité  
Músico da Orchestra Baobab

a formar a Orchestra du Baobab – mais tarde Orchestra Baobab –, fazedores de um estilo mais cosmopolita e menos dependente da mera adopção das sonoridades caribenhas, então populares em Dakar. "E agora", diz o percussionista, "os nossos filhos estão no momento em que passam a carregar a tocha; juntaram-se num momento em que o Balla e o Rudy Gomis ainda estavam na banda, foram encaminhados por esses cantores, que lhes mostraram o caminho".

Aquilo a que assistimos no palco do Kriol Jazz revigora essa noção de cosmopolitismo original – novos cantores como Alpha Dieng (filho do falecido vocalista Niouga Dieng) e Zacharia (filho do próprio Koité) injectam uma energia no repertório típico do grupo, enquanto o saxofone do sucessor de Issa Cissoko empurra a música para a frente com sucessivos shots de vitalidade, e a guitarra de René Sowa-

tche se revela um instrumento absolutamente solar, como se cada nota saída daquelas cordas vibrasse com o brilho luminoso da capital senegalesa. É uma banda que junta várias gerações, mestres e discípulos, mas com uma solidez sonora invejável, fogaça, sem que diferenças de idade ou legitimidade se façam sentir. O "estilo" é o mesmo desde o início.

"É preciso que esta nova geração faça algo novo – e eles trazem algo que ainda não mostrámos ao público mas que já preparámos para o próximo disco", explica Koité. "Porque eles nos viram na televisão, gostaram e quiseram vir tocar conosco."

Esta transmissão geracional é tão mais importante quanto está ainda viva a memória da paragem que a Orchestra Baobab registou entre 1985 e 2001, quando a tomada de Dakar por um novo género, o mbalax, fez com que os músicos da banda se sentissem ultrapassados e se resignassem a vidas longe da música. Só em 2001, pela mão do produtor inglês Nick Gold, a orquestra voltou à vida e ganhou protagonismo internacional. Sabendo hoje que onde cai um baobab logo outro se levanta.

**Do fogo às lágrimas**  
Esta longevidade pode aplicar-se também aos Bulimundo, histórica banda do funaná cabo-verdiano que actuou no mesmo palco da Praça Luís de Camões, minutos antes da Orchestra Baobab. A cumprir 45 anos de existência, o grupo é celebrado na Praia como parte de uma memória colecti-

va que atravessa gerações, ao mesmo tempo que continua a ser redescoberto fora das ilhas cabo-verdianas. E contando também com algumas novas caras que rejuvenescem o grupo, continuam a dispor de mais extraordinária das suas armas – a voz doce, melancólica e sem tempo de Zeca di Nha Reinalda.

Na actuação de antontem, foram da festa de Bulimundo, que logo pôe os corpos em alvoroço e as ancas a trabalhar horas extra, ao funaná badeiro de Tó Martins, passando por Mundo, na viagem por uma discografia que já merecia uma cuidada reedição. Tal como esta curta actuação na transição da feira Atlantic Music Expo (AME) para o festival Kriol Jazz merecia outro filego. Há demasiado funaná nestes 45 anos dos Bulimundo para se poder matar a fome numito condensado concerto. Mas é bom ver que o fogo não se apagou.

Se com os Bulimundo não há muito por onde falar, a AME, feira de música que junta shows e conferências na capital de Cabo Verde, é sempre uma oportunidade para espertar o que de novo vai pulsando no continente africano e em solo cabo-verdiano. No derradeiro dia da feira, ficaram boas impressões de Bertânia Almeida, voz que se passa pela mornas com a elegância e a qualidade de uma cantora lírica, e de Zai Alves, frontwoman de um projecto baseado em ritmos tradicionais mas sem medo de os tratar como matéria viva e aberta às ferramentas de hoje.

Além da poderosa actuação afro-soul da nigeriana Jessica Bongos, e da mescla de funk, rock e jazz servido pela ex-Amazone d'Afrique Pamela Babilogo, há que salientar a carta fora do baralho que foram os eslovaços Varokos, fazedores de um folk punk, em que as melodias de linhagem tradicional se junta, por vezes, um instrumental de guitarra e bateria que poderia ter sido cedido pelos Stooges. (Guitarra e bateria? Não, foi força do hábito: dever-se-ia ter escrito berimbau de boca e bateria, mantendo a referência aos Stooges.)

O momento emocional de quinta-feira aconteceu na sessão lotada do filme *Cesária Évora*, de Ana Sofia Fonseca. Um olhar íntimo sobre a vida da diva de Cabo Verde, que não evita os problemas de depressão e a relação difícil com o álcool, mas que mostra sobretudo uma mulher que viveu como quis. No final, a plateia ficou a apanhar as lágrimas que lhes caíam pelo rosto.

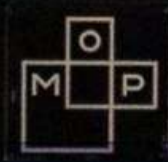
**O PÚBLICO viajou a convite do Kriol Jazz**



Um Público. Vários públicos.







**ipson**

Rihanna lança primeiro single em seis anos e é para um super-herói

21 de Junho de 2018, 10h

**stark**

Tempestade de neve "épica" deixou um rasto branco nos Estados Unidos

21 de Junho de 2018, 10h

**impar**

A sustentabilidade de Kate Middleton e a elegância na passadeira vermelha dos BAFTA

21 de Junho de 2018, 10h

EPA/TERESA SUAREZ

Um Público. Vários públicos.



TOMI®





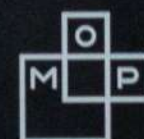
Saída  
Av. Almirante Reis  
Av. Guerra Junqueiro



Saída  
Al. D. Afonso Henriques  
Rua Carlos Mardel



Um Público. Vários públicos.







**ipollin**  
Rihanna lança primeiro  
álbum em português e é para  
um super-herói!

**SPAD**

Tempestade de neve "épica"  
deixa um rasto branco nos  
Estados Unidos

**impar**

A sustentabilidade de Kate Middleton  
e a elegância no passado ou vermelho  
do BFF?

SPY/TERESA SUAREZ

Um Público. Vários públicos.



**ipollin**  
Rihanna lança primeiro  
álbum em português e é para  
um super-herói!

**SPAD**

Tempestade de neve "épica"  
deixa um rasto branco nos  
Estados Unidos

**impar**

A sustentabilidade de Kate Middleton  
e a elegância no passado ou vermelho  
do BFF?

SPY/TERESA SUAREZ

Um Público. Vários públicos.



**ipollin**  
Rihanna lança primeiro  
álbum em português e é para  
um super-herói!

**SPAD**

Tempestade de neve "épica"  
deixa um rasto branco nos  
Estados Unidos

**impar**

A sustentabilidade de Kate Middleton  
e a elegância no passado ou vermelho  
do BFF?

SPY/TERESA SUAREZ

Um Público. Vários públicos.





metro

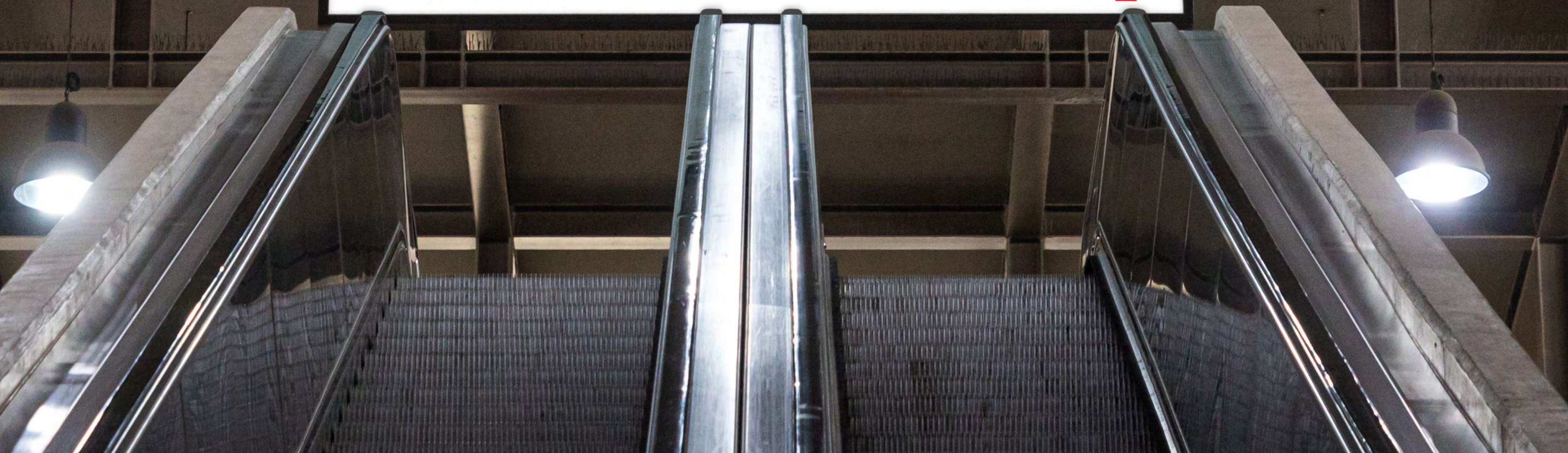
**P3**  
Há uma forma (fácil) de impedir que os bots do Instagram te identifiquem em comentários

**impar**  
Se cá nevasse fazia-se cá ski: o que levar para a montanha

**azul**  
Incêndios: 16 concelhos do interior Centro e Algarve em perigo muito elevado

Um Público. Vários públicos.

**P**  
TV PÚBLICA





**Obrigada.**